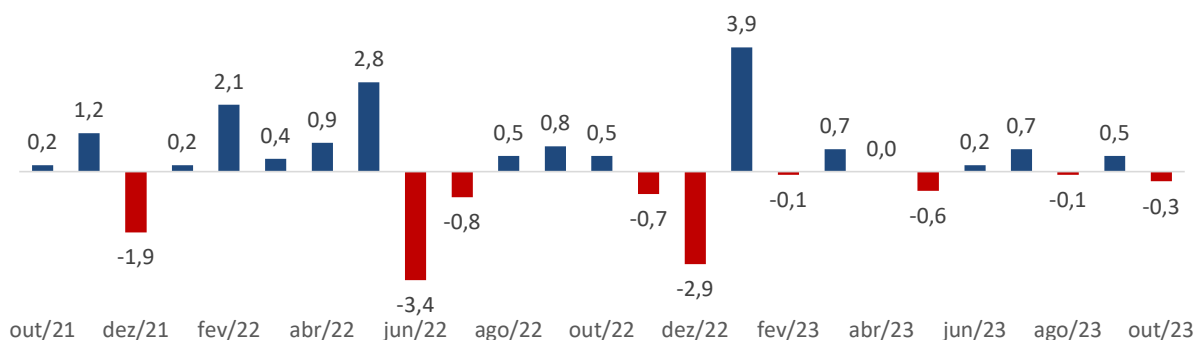


## VAREJO INICIA QUARTO TRIMESTRE COM QUEDA DE 0,3%

Apesar do quinto avanço mensal, vendas perderam fôlego em outubro. CNC projeta avanços de 1,8% para 2023 e 1,5% para o próximo ano.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro recuou em outubro (-0,3%, após avanço de 0,5% no mês anterior), de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (14/12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava aumento de 0,2% em outubro, em relação ao mês anterior.

**QUADRO I**  
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

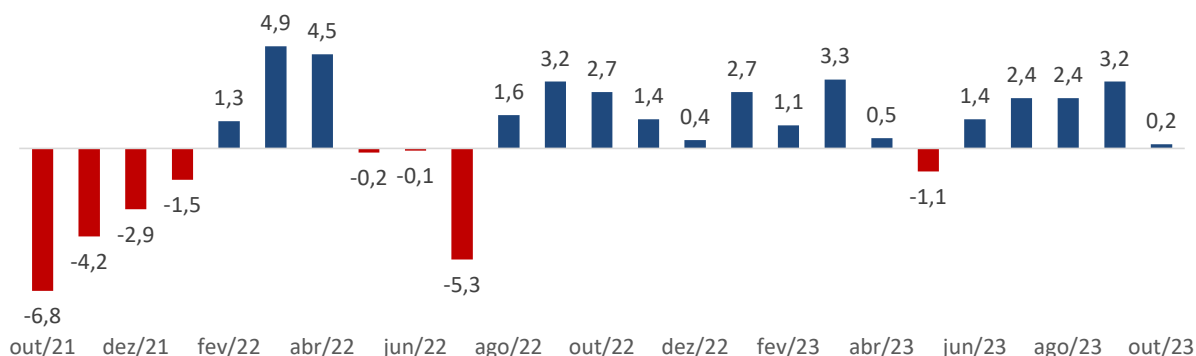


Fonte: IBGE

No acumulado do ano, as vendas do varejo cresceram 1,6% na comparação com o mesmo período de 2022, graças ao desempenho dos segmentos especializados na comercialização de bens essenciais, como: combustíveis e lubrificantes (+4,9%), farmácias, drogarias e perfumarias (+4,3%) e hiper e supermercados (+3,8%).

Dessa forma, as vendas do varejo apresentam crescimento de 3,9% em relação ao início da crise sanitária, iniciada em 2020, revelando, assim, tendência suave de recuperação ante uma das mais agudas perdas de atividade econômica, ocorrida no início da primeira metade daquele ano. Apesar da desaceleração das vendas, o volume de vendas acusou avanço ante o mesmo mês do ano anterior pelo quinto mês seguido (+0,2% em relação a outubro de 2022).

**QUADRO II**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)*

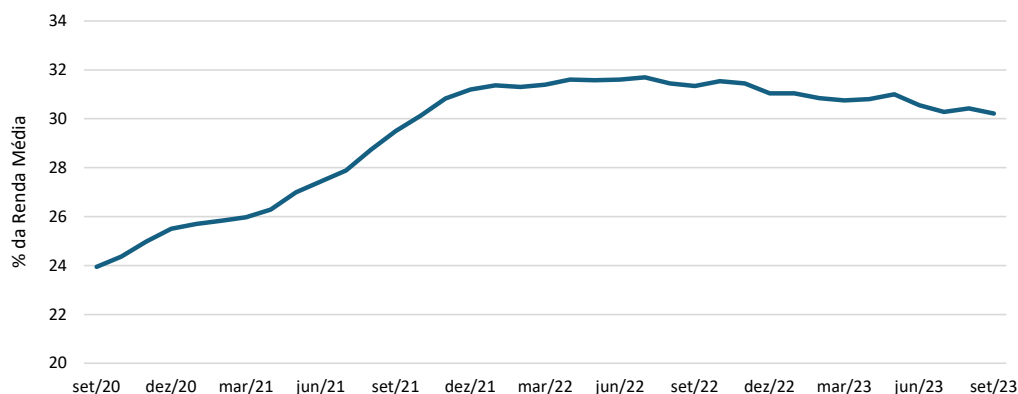


Fonte: IBGE

Embora a transmissão dos efeitos da política monetária sobre a inflação tenha ocorrido de forma acelerada ao longo do ano, o mercado de crédito segue dificultando uma reação mais contundente do setor. A flexibilização da política monetária como um fenômeno ainda recente não permite a reativação daqueles segmentos mais dependentes das condições de crédito. Ao longo do ano, tais atividades registraram variações negativas, como: artigos de uso pessoal e doméstico (-11,3%); tecidos, vestuário e calçados (-6,7%); e materiais de construção (-2,1%).

Compõe ainda o cenário pouco propício ao ganho de tração das vendas do comércio o elevado grau de comprometimento da renda das famílias com endividamento. Segundo o Banco Central, desde setembro de 2021, pelo menos 30% da renda média dos consumidores se encontra comprometida com a amortização e os serviços de dívida.

**QUADRO III**  
**ENDIVIDAMENTO\* DAS FAMÍLIAS JUNTO AO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*



\* Exclui o crédito habitacional

Fonte: Banco Central

A consolidação do recuo da inflação, a inflexão na condução da política monetária, o recuo na taxa de câmbio e os sinais ainda positivos advindos do mercado de trabalho levaram a CNC a manter expectativa positiva para as vendas neste ano, especialmente para a segunda metade de 2023, quando os efeitos dos juros mais baixos deverão começar a se fazer sentir sobre as condições de consumo. Diante do desempenho recente das vendas, a entidade revisou de +2,0% para +1,8% sua expectativa de crescimento das vendas em 2023. Para 2024, a projeção é de +1,5%.

